

## **SER IDOSO: A IMAGEM CORPORAL NO ENVELHECER**

Petrucio Venceslau de Moura; Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas  
Iraquitã de Oliveira Caminha; Emília Amélia Pinto Costa da  
Silva; Priscilla Pinto Costa da Silva

Apoio: PIBIC/CNPq.

A imagem corporal é construída com base em fatores socioculturais que diferem no decorrer das fases da vida. A gradativa perda da funcionalidade corporal nos idosos também são aspectos de interferência na concepção de imagem corporal. Ela é um conceito multidimensional, que revela a percepção do sujeito relativa a seu corpo influenciada por constructos sociais como as representações comportamentais da personalidade e os estados emocionais (Damasceno *et al.*, 2006).

Assim, o presente estudo teve como objetivo, analisar os aspectos socioculturais e satisfação corporal no idoso, como elementos de construção da sua imagem corporal.

Esta pesquisa caracteriza-se como do tipo descritiva com abordagem qualitativa dos dados. Foram estudados 25 indivíduos idosos, do gênero feminino, praticantes de atividade física regular do Projeto de Extensão Universitária da Escola Superior de Educação Física – ESEF – UPE, Programa MasterVida. O programa tem como clientela: adultos e idosos do bairro de Santo Amaro e comunidades adjacentes, Recife, Pernambuco, Brasil. Seu quadro de atividades se constitui pela prática de atividades físicas orientadas como: natação, hidroginástica, musculação, além de acompanhamento nutricional e dermatológico.

A seleção da amostra se caracterizou como não probabilística intencional. Para integrar a amostra, os idosos deveriam ter idade superior a 65 anos, frequência nas aulas do projeto superior a 80% e estar a ele integrado a mais de 6 meses. Para coleta de dados foram utilizados os instrumentos **Escala de Silhuetas de Stunkard (Scagliusi *et al.*, 2006)**, amplamente utilizada em estudos com população brasileira para a identificação do nível de

satisfação corporal (Coqueiro, Petroski, Pelegrini & Barbosa, 2008; Damasceno, Lima, Vianna, Vianna, & Novaes, 2005; Tribess, Virtuoso Junior, & Petroski, 2010), e roteiro de entrevista semi-estruturada contendo questões referentes à percepção do corpo quanto às transformações biopsicossociais presentes nesta faixa etária, bem como os motivos de insatisfação corporal, quando esta se apresentava. Foi orientada à participação na pesquisa, para aqueles que se adequavam aos critérios de inclusão, sendo efetuada a coleta de dados, no local de realização das atividades em espaço reservado para entrevista para manter preservado o sigilo de suas respostas.

Os dados qualitativos foram apreciados mediante transcrição na íntegra das falas e aplicação da luz da análise do discurso de Bardin (2009), que se configura na categorização das respostas, possibilitando a criação dos blocos temáticos e consequente identificação das palavras-chave. Os dados numéricos foram categorizados e apresentados por estatística descritiva utilizando-se o Programa SPSS v10.0 for Windows. Esta pesquisa teve aprovação do comitê de ética do CISAM/UPE, N<sup>o</sup> do processo: 018/07. Os sujeitos integraram a pesquisa voluntariamente formalizando sua participação por meio de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de acordo com o exigido pelas normas do Comitê de Ética.

Os blocos temáticos que apresentados após a categorização dos resultados foram: aspectos socioeconômicos, atividades diárias relevantes, percepção das limitações do corpo, percepção de alterações corporais no processo de envelhecimento, satisfação corporal e modelo de corpo ideal em idosos.

Quanto às características socioculturais, o grupo estudado constituiu-se de 25 idosos; média de idade 72,7 anos; DP= 5,5 anos. Constatada predominância de sujeitos que moravam com os filhos, 45,2%, seguido pelo percentual de idosos que moravam sozinhos (25,8%) ou com o cônjuge (22,6%). Quanto à fonte de renda, 83,9% dos sujeitos são aposentados ou pensionistas, apenas trabalham 6,5%.

Dentre as atividades relevantes do dia-dia dos sujeitos, estes afirmaram a realização de afazeres domésticos (80%), seguido por “descansar e dormir” (48%), participar de atividades religiosas (44%), ir ao médico (32%), caminhar, fazer ginástica ou dança, ver TV (28% cada). Devido limitações trazidas pelo

envelhecimento 63,3% dos sujeitos afirmou não fazer tudo o que desejam. As principais atividades que apresentam dificuldade ou total impedimento da execução foram pegar objetos pesados (20%), sair para onde quiser e subir degraus, com 16% dos sujeitos cada, abaixar-se (8%).

Acúmulo de gordura (24%), resistência física diminuída (20%), dificuldade de equilíbrio, dores articulares e dor nos membros inferiores (16% cada), foram as principais alterações físicas atribuídas ao envelhecimento na percepção dos sujeitos. As principais características corporais relatadas como objeto de insatisfação foram, barriga (32%), rugas e excesso de peso (16% cada), seguidas por tamanho dos seios e presença de varizes nas pernas (12% cada).

O percentual de 72% dos indivíduos mostraram-se insatisfeitos com o corpo. Destes, 60% desejam possuir silhueta corporal mais magra. Quanto ao modelo de corpo físico ideal predominou a escolha da silhueta 2 (48%), seguida por silhueta 3 (20%) e silhueta 1 (16%). A presença de percentual representativo da amostra para escolha das silhuetas 1 e 2 apresenta um modelo de corpo ideal que privilegia o corpo excessivamente magro, tal fato exige atenção no que diz respeito à manutenção da saúde destes sujeitos. Os sujeitos apresentaram a escolha da silhueta 3 (44%) como representativa de seu corpo real seguidos pela silhueta 2 e 5 escolhidas por 14% dos sujeitos estudados.

Para Damasceno *et al.* (2006), os idosos são menos preocupados com a imagem corporal que os jovens. No entanto, estudos realizados com esta faixa etária também têm apresentado altos índices de insatisfação corporal. Tribess *et al.* (2010), constaram percepção negativa em idosas, evidenciando sua associação com sobrepeso e a necessidade de alteração no modelo ideal que refere-se à magreza. Os sujeitos de sua pesquisa apresentaram 54% de insatisfação corporal, com 65,1% de insatisfação por excesso de peso corporal. Em estudo de Pereira, Teixeira, Borgatto, e Daronco (2009), as idosas apresentaram valor percentual de insatisfação ainda maior, pois 74,2% das idosas apresentaram-se insatisfeitas com seus corpos, das quais 1,6% insatisfeitas pela magreza e 72,6% por excesso de peso.

As evidências demonstram alto índice de insatisfação corporal em idosas, atribuída principalmente à presença de elementos estéticos

indesejados, como também as limitações corporais que tornam dificultosas a execução de diversas atividades. No entanto os sujeitos pesquisados relataram diversas atividades que demandam uso das estruturas corporais, principalmente para o deslocamento. Portanto não basta apenas integrá-los em programas de promoção da atividade física. Se faz necessário também que haja esforço no sentido de levar a estes sujeitos a compreensão dos elementos que interferem na sua percepção do corpo para que esta seja mais consciente, controlando assim, os altos índices de insatisfação corporal na população idosa.

## Referencias

Bardin, L (2009). *Análise de conteúdo*. Portugal: Edições 70

Coqueiro, R. da S., Petroski, E. L., Pelegrini, A., & Barbosa, A. R. (2008) Insatisfação com a imagem corporal: avaliação comparativa da associação com estado nutricional em universitários. *Rev Psiquiatr RS* 30(1), 31-38.

Damasceno, V. O., Lima, J. R. P., Vianna, J. M. V., Vianna, V. R. A. & Novaes, J. S. (2005). Tipo físico ideal e satisfação com a imagem corporal de praticantes de caminhada. *Rev Bras Med Esporte*. 11(3), 181-86.

Damasceno, V. O., Vianna, V. R. A., Vianna, J. M., Lacio, M.; Lima, J. R. P., & Novaes, J. S. (2006). Imagem corporal e corpo ideal. *R. Bras. Ci e mov*. 14(1), 87-96.

Pereira, E. F., Teixeira, C. S., Borgatto, A. F., & Daronco, L. S. E. (2009) Relação entre diferentes indicadores antropométricos e a percepção da imagem corporal em idosas ativas. *Rev Psiq Clín*. 36(2), 54-9

Scagliusi, F. B., Alvarenga, M., Polacow, V., Cordás, T. A., Queiroz, G. K. O., Coelho, D. Philippi, S. T., Lancha Jr., A. H. (2006). Concurrent and discriminant validity of the Stunkard's figure rating scale adapted into Portuguese. *Appetite*, 47, 77-82.

Tribess, S., Virtuoso Junior, J. S., & Petroski, E. L. (2010). Estado nutricional e percepção da imagem corporal de mulheres idosas residentes no nordeste do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(1), 31-38.